



SINAIS E SINTOMAS PRÉVIOS À INTERNAÇÃO DE PACIENTES COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE¹

Dimitry Gabriel Kelim², Ivana Loraine Lindemann³, Shana Ginar Silva³, Renata dos Santos Rabello³, Gustavo Olszanski Acrani³, Jossimara Poletini⁴

¹ Projeto de Iniciação Científica desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

² Bolsista de Iniciação Científica. Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: dimitry.kelim@estudante.uffs.edu.br.

³ Docente, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

⁴ Docente, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, orientador. E-mail: jossimara.poletini@uffs.edu.br

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas que incluem febre alta, tosse e dispneia, acompanhados de aumento da frequência respiratória, hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente, e, muitas vezes, anosmia, ageusia e anorexia. Tal afecção é provocada, principalmente, por infecções virais, dentre as quais destacam-se o vírus sincicial respiratório, o adenovírus, o influenza e os coronavírus, sendo que os vírus das últimas duas famílias são os mais frequentes e responsáveis pela maioria das síndromes gripais e suas complicações. A princípio, é preciso se basear nos sinais e sintomas autorreferidos, uma vez que exames laboratoriais, estudos de imagem e outras ferramentas diagnósticas não são disponíveis imediatamente nos Serviços de Saúde. **Objetivos:** Caracterizar a amostra e descrever sinais e sintomas autorreferidos por pacientes internados por SRAG em um hospital de alta complexidade. **Metodologia:** A amostra foi composta por pacientes hospitalizados por SRAG, no período de outubro de 2021 a agosto de 2022. Todos os participantes foram convidados a participar e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os pacientes elegíveis foram abordados em leito, e, após concordância, foi aplicado um questionário estruturado com informações de dados sociodemográficos como idade, etnia, sexo, local de residência e atividade laboral, além de características de saúde e hábitos de vida, como tabagismo, etilismo, comorbidades pré-existentes, e sinais e sintomas antecedentes à internação. Os dados obtidos foram duplamente digitados e a amostra foi caracterizada a partir das frequências absolutas e relativas das variáveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul com parecer nº 4.405.773. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 42 pacientes, com média de idade de 61,7 anos (\pm 16,36), sendo a maioria brancos (76%), idosos (57%), do sexo feminino (59%), residentes em zona urbana (81%), e que não trabalham ou que são aposentados (73%). Menos de 1/3 da amostra relatou consumir álcool (26%), enquanto que mais da metade reportou hábito tabagista ou ex-tabagista (54%). Em relação às comorbidades, quase 80% dos participantes informou apresentar pelo menos uma enfermidade pré-internação e 61% dos pacientes apresentavam mais de uma comorbidade, sendo a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus as doenças mais prevalentes, com 74,3% e 45,7%, respectivamente. Quando questionados sobre os sinais e sintomas presentes até o momento da internação, tosse (66%), fadiga (64%) e dispneia (61%) foram os mais frequentemente autorreferidos pelos pacientes. Além disso, mais da metade dos entrevistados relatou mal-estar (54,8%) e desconforto respiratório (50,0%) e cerca de 1/3 dos pacientes mencionaram quadro de febre (38%) e/ou



sonolência (33%), além disso, apenas um paciente referiu ter algum sangramento conjuntamente com outros sintomas. **Conclusões:** A alta frequência de sintomas como tosse, fadiga e dispneia prévias à internação hospitalar é sugestiva a um quadro de SRAG, especialmente em mulheres, idosos e com comorbidades associadas. Ainda são necessários mais estudos aprofundados sobre pacientes com Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) e Influenza A (FluA) acerca dos sinais e sintomas iniciais que possam ser mais específicos e talvez direcionar a suspeita diagnóstica, uma vez que a COVID-19 apresenta manifestações clínicas e mecanismos fisiopatológicos ainda indefinidos.

Palavras-chave: Síndrome Respiratória Aguda Grave, SARS, novo coronavírus, vírus respiratórios, sintomas.